



1) O CONCEITO DE MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL FOI CUNHADO E PROPOSTO POR MILTON SANTOS NO LIVRO "MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL, GLOBALIZAÇÃO E FRAGMENTAÇÃO" DE 1993. POSTERIORMENTE APROFUNDADO E SISTEMATIZADO EM OUTRAS OBRAS, DENTRO AS QUAIS: "A NATUREZA DO ESPAÇO, TEMPO E TEMPO RÁPIDO E LENTO" (1996); "POR UMA OUTRA GLOBALIZAÇÃO DO PENSAMENTO VINCULO À CONSCIÊNCIA UNIVERSAL" (2001); E "O BRASIL TERAPISTICO NO INÍCIO DO SÉCULO XXI" (2001) EM COLABORAÇÃO COM KARINA LAURA SILVA (ORGANIZADORA). O MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL - OU GLOBALIZAÇÃO - CORRISPONDE AO MEIO GEOGRÁFICO ATUAL EM EMBRÊE POR VOLTA DOS ANOS 1970. REFERE-SE, PORTANTO, À PERIODIZAÇÃO, À SUCESSÃO DE MEIOS GEOGRÁFICOS PARA COMPREENDER A GEOGRAFIZAÇÃO DO MUNDO E A FORMAÇÃO ~~DO~~ TERRITORIAL DO BRASIL. DO MEIO NATURAL AO MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO, ATUALMENTE VIVEMOS O PERÍODO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL CUSAL VARIÁVEL. FURTA, OS ELEMENTOS QUE PRESIDEM E DEFINEM OS NOVOS CONTEÚDOS ESPACIAIS E O PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO SÃO A CIÊNCIA, A INFORMAÇÃO E A TÉCNICA, SÃO ESSAS VARIÁVEIS QUE TÊM SUSTENTADO A GLOBALIZAÇÃO COMO UM PROCESSO CARACTERIZADO POR TRÊS DIMENSÕES: A UNIDADE DA TÉCNICA (IMAGENS E OBJETOS FUNCIONAM CADA VEZ MAIS DE FORMA SISTEMÁTICA E INTEGRADA); A CONVERGÊNCIA DOS MOMENTOS (SIMULTANEIDADE DOS EVENTOS E CONTEGIMENTO "INSTANTÂNEO" DOS FATOS E ACONTECIMENTOS PELO MUNDO); E MAIS-VANDA GLOBAL (INTEGRAÇÃO PRODUTIVA INTERNACIONAL). AO TRATAR DA GLOBALIZAÇÃO COMO PROCESSO PERVERSO E DE EXPLORAÇÃO DO MUNDO A PARTIR DA UNIVERSALIZAÇÃO DE CERTOS LUGARES, MILTON SANTOS VAI DIZER QUE EXISTEM ESPAÇOS E ATORES MAIS OU MENOS GLOBALIZADOS E QUE OUTRA GLOBALIZAÇÃO - MAIS JUSTA E HUMANISTA - É POSSÍVEL. NESTE SENTIDO O AUTOR TAMBÉM VAI TRABALHAR NISSAS



COM O CONCEITO DE TERRITÓRIO USADO SUBSTITUÍDO NO ARTIGO "O RETORNO DO TERRITÓRIO" DE 1994, TERRITÓRIO USADO COMO ~~ESPACIO~~ SINÔNIMO DE ESPAÇO BANAL, DE TERRITÓRIO USADO POR TODOS ATORES, AGENTES, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS, ~~QUE~~ EM SEUS VARIADOS E DIVERSOS GRÁUS DE FORÇA E PODER, PORTANTO MAS DE MENOS A CAPACIDADE DE MOBILIZAR AS VARIÁVEIS DE TEMPORAIS DO PERÍODO (TÉCNICA, CIÊNCIA E INFORMAÇÃO).

AO QUESTIONAR O CONCEITO PURO DE TERRITÓRIO COMO EXPRESSÃO ÚNICA E EXCLUSIVA DO PODER E AÇÃO DOS ATORES HEGEMÔNICOS, DESTACANDO-SE A TERRITORIALIDADE DO ESTADO, O GEOGRÁFO ROBERTO HARTSBART TEM PROPOSTO, DESTACANDO-SE A OBRA "VIVER NO LIMITE. O MUNDO EM BUSCA DE NOVAS TERRITORIALIDADES" (2011) O CONCEITO DE MULTITERRITORIALIDADE. PORTANTO, O TERRITÓRIO COMPORTA NÃO APENAS A AÇÃO E TERRITORIALIDADE DE ATORES HEGEMÔNICOS (ESTADO E GRANDES CORPORATIVOS), MAS TAMBÉM OUTRAS AÇÕES E SENTIDOS VINCULADOS A TERRITORIALIDADES POPULARES, INSURGENTES E DE RESISTÊNCIA. E ESSAS OUTRAS TERRITORIALIDADES TÊM IMPRIMIDO OUTROS SENTIDOS E DIREÇÃO NA CONSTITUIÇÃO DOS TERRITÓRIOS E DO MUNDO.

2) DESTACAM-SE AQUI DOIS ELEMENTOS DO MUNDO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL QUE AMPARAM NOVAS TERRITORIALIDADES EM ESCALA GLOBAL E EVIDENCIAM O CARÁTER CONTRADITÓRIO E DIALÉTICO DA GLOBALIZAÇÃO: A MUNDIVANIA GLOBAL; E A CONVERGÊNCIA DOS MOMENTOS. O PRIMEIRO ELEMENTO ASSOCIADO À TERRITORIALIDADE DOS AGENTES HEGEMÔNICOS (ESTADO E GRANDES CORPORATIVOS) É O SEGUNDO ASSOCIADO À EMERGÊNCIA DE TERRITORIALIDADES INSURGENTES E CONTESTATÓRIAS.

No primeiro, a técnica e a informação servem ao estabelecimento de uma malha em escala global, ou seja do processo de criação e extração de valor conduzido pela ação de grandes corporações, amparadas pelos Estados, a partir da integração do processo produtivo em escala internacional. Nesse processo a informação é uma variável-chave para assegurar a territorialidade das grandes empresas internacionais nos diversos territórios. Pois possibilita a prospecção e conhecimento de recursos disponíveis nos diversos lugares do mundo e, também, a informação possibilita às grandes corporações unificar (comando, controle e ordem) as diversas etapas do processo produtivo (produção propriamente dita, circulação, distribuição e consumo) de forma a viver somente distribuídas pelos lugares e regiões do mundo. Portanto, a informação ao possibilitar a realização da malha em escala global tem permitido a grandes corporações exercerem sua territorialidade sobre os territórios, a despeito ou com o apoio das territorialidades estatais.

Contudo, a técnica e a informação também têm possibilitado outros usos. O conhecimento sobre fatos e eventos mundo afora tem permitido a diversos atores e sujeitos o estabelecimento de comunicação e de ações pontuais com sentidos comuns em escala global. Experiências de territorialidades populares e insurgentes que têm demandado ~~o estabelecimento~~ e defendido suas condições de vida e existência nos territórios, além de contestar e enfrentar as territorialidades hegemônicas (Estados e grandes empresas) que têm explorado e causado desordem nos territórios. Essas territorialidades mais visíveis agora porém não são novas, podem ser reconhecidas nos monumentos e encontros globais dos povos indígenas e originários, camponeses,

População LGBT, Ambientabilistas e outros, como atusto a diversidade presente nos Fóruns Sociais Municipais.

③ A DIFUSÃO DO MODO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL TEM SE DADO DE FORMA SELETIVA, INCOMPLETA E CONCENTRADA ACENTUANDO ASSIMETRIAS E DESIGUALDADES SOCIAIS E REGIONAIS. PRIMEIRO, O MODO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL SE DIFUNDE SOBRE MODOS GEográfICOS DIVERSOS INTENSAMENTE CONSTITUÍDOS NOS REGIÕES BRASILEIRAS QUE APRESENTAM CAPACIDADES DIVERGENTES DE ACOELHER AS VARIÁVEIS DA TÉCNICA, DA CIÊNCIA E DA INFORMAÇÃO. SEGUNDO, E ASSOCIADO AO PRIMEIRO, A DESIGUALDADE SE ACENTUA EM FUNÇÃO DO USO DIFERENCIAL DO TERRITÓRIO BRASILEIRO PELOS ATORES E AGENTES CONFORME CAPACIDADES DISTINTAS DE PORTAR E MOBILIZAR AS VARIÁVEIS DE CIÊNCIA, TÉCNICA E INFORMAÇÃO, ALÉM DE ESTABELECEER E AGIR EM DISTINTAS ESCALAS (LOCAL, NACIONAL E GLOBAL). SE ALGUNS ATORES TÊM A CAPACIDADE DE DISPOR DO TERRITÓRIO EM SUA TOTALIDADE, USANDO O TERRITÓRIO SOBREVINDO COMO RECURSO, POUQUO SE MANTENDO COM DEMUNIS AGENTES E USOS, OUTROS ATORES USAM O TERRITÓRIO NÃO APENAS COMO RECURSO, MAS SOBREVINDO COMO ABRIGO, É O CASO DAS POPULAÇÕES TRANSICIONAIS LOCAIS. PARA ISSOS O TERRITÓRIO É AMBIENTE E NÃO APENAS O ~~meio~~ ANIMA, DE FORMA INDISSOCIÁVEL, NÃO HÁ UM SEM O OUTRO, SEJA SOCIEDADE, SEJA AMBIENTE.

Por exemplo, a ATUAL CONSTRUÇÃO DE MEGAPROJETOS TERRITÓRIO AFORA EMPREENHIDOS PELO CONSORCIO DE AGENTES DO ESTADO E DE GRANDES EMPRESAS, NO CASO A INSTALAÇÃO DE NOVAS HIDRELÉTRICAS. TRATA-SE DE PROJETOS ~~CONDUZIDOS~~ CONDUZIDOS POR ATORES QUE TÊM A CAPACIDADE DE USAR O TERRITÓRIO BRASILEIRO COMO UM TODO, MOBILIZANDO CIÊNCIA, TÉCNICA E

Informação para conhecer ~~seus~~ recursos e instalar e operar mega-máquina (capaz de produzir altas quantidades de energia num lugar e transmiti-la ~~para~~ para ser utilizada em outros. Nos locais onde esses empreendimentos se instalam, para utilizá-los como recursos energéticos, existem populações que o utilizam e dependem dele em sua totalidade. O que não apenas acentua a desigualdade e assimetria territorial no país como provoca imensas injustiças sociais ambientais ao privar as populações locais tanto do recurso quanto das demais condições e dimensões que fazem do território para elas também abrigo, como é o caso das populações e lugares que passaram a constituir o monumento dos atingidos por barragens.